

EXPERIÊNCIAS DA TRAJETÓRIA DE ALUNOS INDICADAS COMO POTENTES PARA O PERÍODO DE ESTÁGIO

FISCHER, Mônica Coswig¹; NÖRNBERG, Marta²

¹ Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, e-mail monikitacf@gmail.com; ² Professora orientadora da Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Departamento de Ensino, e-mail martaze@terra.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta quais são os saberes da experiência e de vida que alunos estagiários entendem que seriam acionados para realizar a prática docente durante o período de estágio. Trata-se de uma questão vinculada ao projeto de pesquisa, em andamento, intitulado “Componentes da ação docente de professores/as formadores/as e de acadêmicos/as em estágio curricular”. O objetivo geral do projeto é compreender quais são os componentes didático-metodológicos que formam a ação do/a professor/a supervisor/a (da Instituição de Formação e da Escola) e do/a acadêmico/a, em estágio curricular, do curso de Ciências Biológicas e Licenciatura em Pedagogia.

O campo empírico da pesquisa envolve acadêmicos em estágio curricular de duas turmas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Para a coleta foram envolvidas, do curso de Ciências Biológicas, uma turma do estágio I, que possui 15 acadêmicos e, outra do estágio III, que possui 14 acadêmicos e, ainda, uma turma do curso de Licenciatura em Pedagogia, que possui 23 acadêmicos. Os acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas realizaram as atividades do Estágio Supervisionado I e o Estágio Supervisionado III recebendo a supervisão de duas professoras, sendo uma delas do curso de Ciências Biológicas e, outra, da Faculdade de Educação, ambas da Universidade Federal de Pelotas.

Os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia realizaram o estágio nas séries iniciais ou educação infantil, conforme a escolha do aluno, sendo supervisionados também por duas professoras, ambas da Faculdade de Educação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi aplicado um questionário com questões fechadas e abertas aos acadêmicos em estágio. O questionário foi organizado compreendendo duas orientações teórico-metodológicas. A primeira foram os indicativos do Índice de Inclusão (AINSCOW; BOOTH, 2000), seguindo as três dimensões indicadas para realizar a avaliação de contextos formativos: a) Criar Culturas Inclusivas; b) Elaborar Políticas Inclusivas; c) Desenvolver Práticas Inclusivas. O conjunto de questões abertas considerou os aportes indicados por Pimenta (1999), especialmente as três caracterizações que falam sobre os saberes da docência: a) a experiência; b) o conhecimento; c) os saberes pedagógicos. Cabe informar que os alunos foram convidados a responder o questionário, podendo optar em participar ou não da pesquisa¹.

¹ A identidade dos respondentes foi resguardada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Informado.

Para este trabalho, decidimos analisar as respostas dadas à questão que lhes pedia para que eles indicassem os saberes de sua experiência de aluno e de vida que eles pensavam que poderiam ser acionados para realizar a prática de regência de classe durante o período de estágio.

Realizamos a análise das respostas seguindo um processo interpretativo amparada na análise de conteúdo, “uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos” (MORAES, 1999, p. 2).

Através da análise de conteúdo, identificamos quatro saberes de experiência de estudante e de vida que foram os mais citados pelos estagiários:

1º saber: o relacionamento do professor e do aluno, a responsabilidade, o comprometimento com o aluno e estimular os alunos;

2º saber: as boas e más experiências vividas durante sua trajetória escolar;

3º saber: a metodologia que deve ser usada pelo professor;

4º saber: realizar atividades práticas com os alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise, percebemos algumas maneiras de agir que os acadêmicos consideraram como importantes. Muitos dizem que é significativo o *relacionamento com os alunos, ter responsabilidade e comprometimento*. Um acadêmico assim expressou em sua resposta: “Ser um professor que tenha um bom relacionamento com os alunos, ter uma interação com eles, escutar os saberes deles, não só se basear em teoria, mas trazer fatos do dia-a-dia e relacionar com o conteúdo que está sendo dado” (QCB09/I)². O mesmo sentido é destacado como importante, algo que podemos ver na seguinte colocação: “Se importar com seus alunos – Saber ouvi-los – Trazer questionamentos e críticas sobre as aulas” (QCB09/III). Maria Isabel da Cunha, em pesquisa realizada com professores em formação, também constatou a indicação da importância do bom relacionamento com os alunos e, sobre isso, relata que “as relações são os aspectos mais ressaltados pelos alunos, ainda que elas não possam ser separadas completamente do todo que é o professor” (1989, p.158).

Vimos também o quanto os acadêmicos relatam sobre suas boas e más experiências em sua trajetória escolar. Cunha explica que “é preciso compreender o conteúdo das representações que o professor faz sobre a sua prática pedagógica” (1989, p.125) a fim de que assim se possa refletir e, inclusive (des)construir determinadas crenças ou valores associados a uma determinada forma de realizar a ação docente e organizar as situações de ensino.

Um dos acadêmicos relatou que “o convívio permanente e intenso que tive no universo escolar durante minha vida de estudante, me oportunizaram bons saberes” (QCP12). Para o contexto de formação inicial, Pimenta recomenda que “o desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos no seu *ver o professor como aluno* ao seu *ver-se como*

² No processo de análise e também neste trabalho, as respostas dos/as acadêmicos/as são identificadas por siglas e números, em ordem numérica, de forma aleatória. Exemplo: QCB01/I, Questionário do curso de Ciências Biológicas, aluno 01, da turma de estágio I; QCB03/III, Questionário do curso de Ciências Biológicas, aluno 03, da turma de estágio I; QCP01, Questionário do curso de Pedagogia, aluno 01.

professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor” (1999, p. 20). Com isso, vemos a importância das boas experiências na vida destes acadêmicos, pois eles levarão isso em sua vida profissional.

A metodologia é muito ressaltada pelos acadêmicos. Conforme Cunha, a metodologia “faz parte do senso comum, ratificado pelos órgãos institucionais, que o professor possua um saber que lhe é próprio” (1989, p.45).

Conforme Althaus, observamos que “nem sempre quem domina conhecimentos para sua atuação profissional sabe transpô-los para uma situação de aprendizagem!” (2004, p.102), pois a aprendizagem nem sempre depende do conteúdo e sim da metodologia. Nesse sentido se insere a resposta de um dos estagiários: “muitas vezes a aprendizagem dos alunos depende da metodologia utilizada pelo professor, portanto deve haver interação nas aulas para conhecimento sobre os alunos” (QCB07/I).

Outro acadêmico escreveu “que o professor precisa interagir com os alunos para torná-los parte do processo” (QCB14/III). Tal compreensão se confirma através do que Aquino e Borges afirmam: [...] “é necessário que o professor busque transformar através de metodologias adequadas, os conteúdos para que os alunos possam compreender [...]. Desse modo, o formador de mentes (professor) estará contribuindo para a formação de cidadãos críticos e preparados para entender a realidade” (2009, p. 02).

As atividades práticas são muito citadas pelos estagiários. Eles reafirmam como extremamente importantes sempre levar algo prático e que chame a atenção dos seus alunos: “Não fazer com que a aula se baseie em um só ponto, trabalhar a interdisciplinaridade e fazer aulas práticas” (QCB12/I). Nesse sentido, Cunha orienta que “o procedimento mais usual é partir da prática para recorrer à teoria” (1989, p. 110). Para os acadêmicos, é preciso realizar aulas práticas buscando elementos que são interessantes para os alunos, ou seja, “não só se basear em teoria, mas trazer fatos do dia-a-dia e relacionar com o conteúdo que está sendo dado” (QCB09/I). Nesse contexto, o sentido de algo prático aproxima-se da advertência de Paulo Freire, especialmente quando assim escreve nos convocando à reflexão sobre a forma como organizamos as situações de ensino: “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina (...)? Por que não estabelecer uma necessária ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (1996, p. 33-34).

Podemos perceber a importância do estágio e das atividades práticas também na formação de professores. Felício e Oliveira consideram “a necessidade de privilegiar também a dimensão prática nos cursos de formação de professores, entendendo que o Estágio Curricular, se bem fundamentado, estruturado e orientado, configura-se como um momento de relevante importância no processo de formação prática dos futuros professores” (2008, p. 217).

Freire também demonstra isso quando leio suas palavras que apostam que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (1996, p. 43-44). Portanto, precisamos aumentar cada vez mais as atividades práticas na formação de professores, buscando sempre uma formação cada vez mais qualificada.

4 CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, podemos perceber que através das experiências vividas como alunos e também ao longo de sua vida, os acadêmicos indicam algumas pistas para pensar os conteúdos que envolvem o processo de formação dos futuros professores.

Os acadêmicos relatam fragmentos de suas boas e más experiências, vividas desde a educação básica até a graduação. Estas experiências parecem que são reativadas como contribuição para a tomada de decisão na ação docente. Outro aspecto refere-se à expressiva citação que eles fazem referindo-se ao que diz respeito às atitudes dos professores em sala de aula, principalmente aquelas relacionadas à importância de um bom entrosamento com os alunos, do ter responsabilidade e compromisso com os alunos, de estar sempre pronto para escutá-los, sabendo respeitar a opinião dos alunos.

Por fim, a análise da questão permite constatar que a maior parte dos saberes de experiência e de vida que serão acionados está relacionada ao campo das relações interpessoais ou das chamadas dimensões comportamentais. Nesse sentido, é expressiva a ausência de uma reflexão e de um tensionamento teórico sobre as experiências vividas enquanto aluno no momento em que se iniciará de forma mais sistemática o exercício docente. Fica a pergunta: a docência que se efetivará será a reprodução das velhas formas de ensinar e relacionar-se com os alunos em sala de aula?

5 REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. M. **Ação didática no ensino superior: a docência em discussão.** Disponível em: <<http://www.maiza.com.br/adm/producao/5.pdf>>. Acessado em 17/07/2012.

AQUINO, S.; BORGES, M. C. de J. **O Ensino das ciências e a importância da metodologia para a aprendizagem.** Uma experiência vivida em estágio na cidade de Fortim. Disponível em: <<http://www.fvj.br/publicações/CIENCIAS.pdf>> <<http://fvj.br/publicações/ANAIS.pdf>>. Acessado em 17/07/2012.

CUNHA, M. I. **O bom professor e a sua prática.** 23. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011.

FELICÍO, H. M. dos S. ; OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.